

Apelo turístico da Pequena África precisa de maior reconhecimento

Quem viaja ao Rio de Janeiro normalmente visita o Cristo Redentor, o Pão de Açúcar e a orla da zona sul. Mas há um lugar cada vez mais presente nesse roteiro por transpirar história e ser reduto de manifestações da cultura afro-brasileira: a Pequena África.

À beira da Baía de Guanabara, a região abriga o Cais do Valongo, o maior porto de desembarque de africanos escravizados nas Américas e Patrimônio Mundial da Humanidade declarado pela Organização das Nações Unidas para a Ciência e Cultura (UNESCO) desde 2017.

Apesar da importância histórica do Valongo para a compreensão da diáspora africana e a formação do Brasil, a Pequena África ainda não tem o reconhecimento turístico merecido, como atração de peso internacional, avaliam especialistas reunidos na Feira Preta Festival. O evento foi encerrado no último domingo (31), no Piér Mauá, depois de três dias de debates, shows, feira e anúncio de projetos.

Um dos fundadores da plataforma Diáspora Black, o jornalista e gestor Antonio Pita acredita que, pelos atrativos, a Pequena África deveria estar entre as grandes atrações internacionais da cidade.

"Uma boa parte das pessoas tem no imaginário o Rio [de Janeiro] de praias, de festas, mas ainda não vinculou o turismo com o aspecto tradicional", avaliou.

A região abriga também o Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira (Muncab), que guarda vestígios do desembarque de escravizados, assim como o Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos e a Pedra do Sal, integrantes do Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança Africana.

A região também é o endereço do Grupo Afoxé Filhos de Gandhi, um dos blocos afro de carnaval mais antigos do Rio. Todos os anos, em 2 de fevereiro, o



grupo oferece o tradicional presente de lemanjá, além de desfilar no carnaval, como o bloco de Salvador, do qual se originou.

Pelo apelo cultural e gastronômico, Pita comemora que a região já é um dos territórios mais visitados da cidade do Rio. Apesar disso, ele pondera que os visitantes não saem com a experiência completa.

"As pessoas vêm para a Pedra do Sal, para o Largo da Prainha (que reúne restaurantes e bares), para museus [Museu de Arte do Rio e Museu do Amanhã], e, muitas vezes, deixam de conhecer o Cais do Valongo. Saem sem compreender o berço que é a Pequena África para a ocupação da cidade, para o samba e para o carnaval. Tudo começou aqui", frisa.

Diretora executiva do espaço de economia colaborativa Preta Hub, Adriana Barbosa destaca a importância do local, escolhido neste ano como sede da Feira Preta.

"Estamos aqui, em um lugar que já foi um mercado de pessoas africanas escravizadas, em outra lógica econômica, em que pessoas negras não são mais mercadorias, mas proponentes de relações comerciais a partir de nossa identidade e criatividade".

Nesta edição, participaram cerca de 130 empreendedores, e o espaço foi frequentado por 10 mil

pessoas.

Investimento em divulgação Para a afro-turismóloga Emily Borges, fundadora da Etnias Turismo e Cultura, que debateu a questão no Festival, é preciso incluir a Pequena África nos guias de turismo e nos roteiros de grandes agências, além de investir em divulgação em pontos estratégicos, como os aeroportos da cidade. Segundo Borges, o turismo é uma experiência de memória e conexão.

"Em um mundo cada vez mais acelerado, talvez o verdadeiro luxo das viagens esteja na profundidade das experiências vividas", afirma.

De acordo com Pita, os operadores de turismo e hotéis também precisam colocar o roteiro nas prateleiras.

"A gente tem o produto, temos bons operadores, guias, todos com conhecimento, mas ainda há um certo racismo em destacar este destino", avaliou.

Como o exemplo da Rocinha revela, pontua Pita, há um grande potencial em destinos genuínos. Ele lembra o sucesso nas redes sociais de um vídeo de drone na favela da zona sul da cidade. Ali, nas lajes, turistas fazem filas de até duas horas e pagam R\$ 150 por um vídeo com vista aérea da comunidade.

Apesar dos atrativos e da riqueza histórica da Pequena

África, especialistas e moradores são unânimes em cobrar apoio e políticas do poder público para o território.

Entre eles, investimentos em sinalização e conservação, como coleta de lixo e segurança pública. "É preciso pensar o território como um todo, se está bom para o morador, está bom para o turista também", ponderou o gestor do Diáspora Black.

O Ministério do Turismo, segundo os especialistas, têm apoiado a transformação da Pequena África em um roteiro internacional. Em uma ação recente, em 2025, recebeu o encontro de afroturismo global o Black Travel Summit. "É um movimento que está começando, trazendo visibilidade", avaliou Pita.

Para apoiar organizações da Pequena África a continuarem a oferecer experiências que valorizam a herança africana, o Diáspora Black e a Feira Preta vão repassar treinamento e recursos por meio do edital Rede Memória Viva. Outro objetivo do edital é mapear roteiros afro com potencial de desenvolvimento comunitário no país.

Fonte: Agência Brasil
Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil

ONCASE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO S.A.
CNPJ nº 09.037.118/0001-69 NIRE nº 26.3.0002456-0
ANÚNCIO DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Nos termos dos artigos 124 e 294 da Lei nº 6.404/76, ficam convocados os acionistas da ONCASE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO S.A. a se reunirem, em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 15 de junho de 2026, às 14:00hs, em primeira convocação, e às 14:30hs, em segunda convocação, no formato de Assembleia Digital, via Aplicativo Google Meet, no link de acesso abaixo indicado, com a seguinte ordem do dia: (i) aprovar a extinção do Conselho de Administração da Companhia e consequente destituição dos seus atuais membros; (ii) aprovar a modificação da composição da Diretoria da Companhia, para que passe a ser composta por um único Diretor; (iii) aprovar a reforma do Estatuto Social, para refletir as alterações decorrentes da eventual aprovação das matérias anteriores e, ainda, para suprimir referências (a) a acordo de acionistas, (b) ao Conselho Fiscal, (c) a subsidiárias ou controladas, (d) a regras de governança corporativa e a (e) alteração do Art. 19º do Estatuto Social da Companhia, para prever que as Assembleias Gerais da Companhia serão convocadas mediante e-mail com aviso de recebimento ou carta entregue a todos os acionistas, pessoalmente ou por procurador com poderes para tanto, devidamente recepcionada, passando a convocação por anúncio a ser realizada mediante publicação única na Central de Balanços do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, com antecedência mínima de 8 (oito) dias da data de realização da Assembleia Geral, contendo local, data, hora e ordem do dia; e (iv) em vista da aprovação das matérias dispostas nos itens (i) ao (iii), aprovar a consolidação do novo Estatuto Social da Companhia. O acionista, seu representante legal ou procurador, para participar da Assembleia, deverá observar as disposições previstas no art. 126 da Lei nº 6.404/76. Os documentos pertinentes às matérias a serem debatidas na Assembleia Geral Extraordinária acham-se à disposição dos acionistas na sede da Companhia, conforme o § 3º do art. 135 da Lei nº 6.404/76. Informações de acesso à Assembleia Digital: Link: <https://meet.google.com/qqd-evjd-rjh?authuser=0>. Atenciosamente, ONCASE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO S.A. Iandê Bailey Bezerra Coutinho



Documento assinado e certificado digitalmente no dia 03/06/2025 conforme MP nº 2.200-2. A autenticidade pode ser conferida ao lado



Conteúdo produzido pelo Jornal Diário da Manhã pe. A autenticidade deste documento pode ser comprovada pelo QR code ao lado

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26°
22°

DM - Dolar hoje

Dólar Comercial : 5,1620

Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165